

1. INTRODUÇÃO

Eu tinha a intenção de estudar a evolução dos hábitos de nidificação de *Partamona* (*s. str.*), mas, logo no início, verifiquei que a estrutura taxonômica do grupo era muito mal conhecida. Como é fundamental que as entidades taxonômicas estejam razoavelmente bem estabelecidas para que um trabalho dessa ordem possa ser desenvolvido, resolvi, então, fazer, primeiramente, a revisão do subgênero.

Na primeira parte, ou melhor, no presente trabalho, analiso o grupo *testacea* (Klug.), ou seja, as espécies amarelas e castanhas. As espécies pretas do grupo *cupira* (Smith), serão objeto de estudo posterior. Descrevo seis novas espécies, além das duas já conhecidas, e faço considerações sobre a variabilidade geográfica de algumas delas. Também altero o *status* taxonômico de *musarum* (Cockerell).

Não fiz nenhuma tentativa de estabelecer relações filogenéticas entre as espécies. Este é um aspecto que pretendo abordar depois que estudar o subgênero como um todo.

1.1 AGRADECIMENTOS

Sou grato: ao Prof. Pe. Jesus Santiago Moure pela orientação, apoio, ensinamentos, pelas muitas sugestões e correções do texto e por haver cedido grande parte do material estudado; ao Prof. Dr. Warwick E. Kerr pela colaboração e assistência, como diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, proporcionou-me duas viagens ao Amazonas para coleta de material.

À Profa. Dra. Dair Aily F. de Camargo pelo auxílio na escolha dos métodos estatísticos e pela execução dos cálculos do teste T^2 ; ao Prof. Dr. Geraldo Garcia Duarte pelos esclarecimentos que me prestou sobre a metodologia estatística.

Ao Prof. Dr. Keith S. Brown Jr. pela leitura do texto, críticas e sugestões.

Ao Departamento de Genética e Matemática Aplicada à Biologia, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, SP, na pessoa da Dra. Iris Ferrari, atual titular, pelas facilidades concedidas, durante a execução deste trabalho.

Ao Sr. Menderson Mazucato pelos trabalhos técnicos e pela dedicação na coleta e preparo do material.

À tripulação do "Marupiara" (barco laboratório cedido pelo INPA), Sr. Miguel Rodrigues de Souza, Demar Francisco Rodrigues, Antônio Torquato de Oliveira e José Fernandes Soares, pela colaboração prestada durante a viagem que fizemos ao longo do rio Solimões.

À Profa. Guiomar N. Parra que me enviou material da Colômbia; o Prof. Dr. C. D. Michener cedeu-me o material de Costa Rica.

Às instituições que cederam material e que estão relacionadas no tópico 5.2.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos concedida no período entre julho de 1975 e junho de 1977.

A todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste trabalho e que me perdoem as omissões.

2. O GÊNERO PARTAMONA

Sobre a estrutura genérica, conservo, por enquanto, a posição de Moure (1951, 1953 e 1961), que considera *Partamona* como gênero de Trigonini, com três subgêneros subordinados: *Partamona* Schwarz, 1939 (*s. str.*), *Parapartamona* Schwarz, 1948 e *Nogueirapis* Moure, 1953.

De acordo com Moure (1951 e 1953), *Partamona* (*s. lat.*) derivou do estoque primitivo de *Plebeia* (uma boa discussão sobre as afini-